

Elaborado por:



Financiado por:



Ideia original:



# NÃO À EXCISÃO

Folheto para  
a família

# PROÍBIDO E PUNIDO POR LEI EM PORTUGAL

A Mutilação Genital Feminina é punida por Lei em Portugal, bem como em muitos outros países europeus e africanos.

Os autores e seus cúmplices podem ser processados por uma excisão feita em Portugal, na Europa ou durante uma estadia em África.

Qualquer pessoa que esteja ciente do risco de excisão deve denunciar as meninas em perigo, entrando em contacto com as entidades responsáveis e organizações sem fins lucrativos.

**Em caso de emergência, entre em contato com a polícia.**

## ARTIGO 144.º-A

- 1 - Quem mutilar genitalmente, total ou parcialmente, pessoa do sexo feminino através de clitoridectomia, de infibulação, de excisão ou de qualquer outra prática lesiva do aparelho genital feminino por razões não médicas é punido com pena de prisão de 2 a 10 anos.
- 2 - Os atos preparatórios do crime previsto no número anterior são punidos com pena de prisão até 3 anos.

[Art. Aditado pela Lei n.º 83/2015, de 05-08; entr. Vigor: 2015-09-05]

## LINHAS DE APOIO

<b>Saúde 24</b>	808 242 424
<b>Linha de apoio ao migrante - ACM</b>	808 257 257
<b>Linha de apoio - CIG</b>	800 202 148

## ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES DAS COMUNIDADES AFETADAS:

<b>AFAFC</b> (Associação dos Filhos e Amigos de Farim)	<a href="http://www.afafc.pt">www.afafc.pt</a>
<b>AGUINENSO</b> (Associação Guineense de Solidariedade Social)	<a href="mailto:gabinetedopresidente.aguinenso@gmail.com">gabinetedopresidente.aguinenso@gmail.com</a>
<b>Casa Árabe Portuguesa</b>	<a href="mailto:acasa.arabe.portuguesa@gmail.com">acasa.arabe.portuguesa@gmail.com</a>
<b>Comunidade Islâmica de Palmela</b>	<a href="mailto:info@cip.edu.pt">info@cip.edu.pt</a>
<b>Balodiren</b> (Associação de Solidariedade e Apoio à Comunidade Guineense)	<a href="mailto:abalodiren@gmail.com">abalodiren@gmail.com</a>
<b>Movimento Musqueba</b> (Associação de Promoção e Valorização da Mulher Guineense)	<a href="mailto:geral.projetoarqueba@gmail.com">geral.projetoarqueba@gmail.com</a>

## ENTIDADES E ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS QUE TRABALHAM A MGF/C:

<b>ACM</b> (Alto Comissariado para as Migrações)	www.acm.gov.pt
<b>AJPAS</b> (Associação de Intervenção Comunitária, Desenvolvimento Social e de Saúde)	ajpas.direccao@gmail.com
<b>APAV</b> (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima)	www.apav.pt
<b>APF</b> (Associação para o Planeamento da Família)	www.apf.pt
<b>Associação Mulheres sem Fronteiras</b>	info.mulheres.sem.fronteiras@gmail.com
<b>CIG</b> (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género)	www.cig.gov.pt
<b>CNPCJR</b> (Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco)	www.cnpdpcj.gov.pt
<b>DGS</b> (Direção Geral da Saúde)	www.dgs.pt
<b>IAC</b> (Instituto de Apoio à Criança)	www.iacrianca.pt
<b>P&amp;D Factor</b> (Associação para a Cooperação sobre População e Desenvolvimento)	www.popdesenvolvimento.org
<b>UMAR</b> (União de Mulheres Alternativa e Resposta)	www.umarfeminismos.org

### SE QUISER FALAR COM CRIANÇAS:

- Abordar a criança e levá-la a pensar e refletir sobre “como seria se não tivéssemos alguma parte do nosso corpo?”. Todas as partes do nosso corpo são importantes para que sejamos saudáveis, e por isso temos que tratar bem do nosso corpo e protegê-lo. E há pessoas que nos podem ajudar a fazer isso.
- Contar uma história que transmita os valores e direitos humanos que devem ser respeitados, usando termos compreendidos pelas crianças (sempre transmitindo uma posição segura, protetora e tranquilizadora).
- Visualizar o filme “História da Aminata” [Youtube - Pelo fim da mutilação genital feminina: UNFPA e UNICEF] com legendas em várias línguas.

### SE QUISER FALAR COM JOVENS:

- Levar a refletir sobre o que é Tradição e Identidade cultural; Direitos Humanos; Violência de género e Saúde Sexual e Reprodutiva.

- Perguntar sempre qual a posição da jovem quanto à prática de MGF/C. Respeitar os termos usados pela jovem e dialogar sobre o que podem fazer em conjunto para manter a posição de “dizer não à excisão”.
- Fornecer contactos de entidades e organizações que possam atuar e acompanhar a jovem.
- Visualizar o filme “Flor do Deserto” (filme completo no Youtube).

### SE A JOVEM QUISER FALAR COM PESSOAS ADULTAS:

- Podem surgir momentos em que há maior vontade de questionar e saber as razões desta prática.
  - › Porque é que decidiram que acontecesse a prática?
  - › Quem tomou essa decisão?
  - › Sabiam que esta prática nos pode prejudicar?
  - › Porque é que umas filhas são sujeitas à prática e outras não?
  - › Propor visualizar vídeos pedagógicos (ex: “A Verdade sobre a Mutilação Genital Feminina” [Youtube: The Truth About Female Genital Mutilation]).

## VIAGENS NAS FÉRIAS - UMA SITUAÇÃO DE RISCO

O retorno ao país de origem durante as férias pode constituir um fator de risco.

As meninas que moram na Europa podem ser submetidas à prática quando voltarem ao seu país de origem durante as férias de verão. São, muitas vezes, apanhadas de surpresa sem serem avisadas.

Nas meninas adolescentes, a excisão também pode ser acompanhada de um casamento forçado.

Na maior parte das vezes, é apenas a mãe a acompanhar a criança na viagem, o que faz com que a vulnerabilidade seja ainda maior tanto para a menina ser submetida à prática como para a mãe estar sujeita a maior pressão por parte de familiares e do resto da comunidade.

- Um familiar próximo (avó, tia, etc.) que acolhe a menina no país de origem, vinda de Portugal, pode querer submetê-la à prática, se se aperceber que ainda está intacta.
- Dentro da mesma família, pode haver elementos “a favor” e/ou “contra” a excisão. É importante identificar as posições das pessoas na família para nos conseguirmos proteger.

Em todos os casos, **o processo é irreversível e as meninas e mulheres são quem sofre as consequências.**

## COMO RESISTIR À PRESSÃO DE GRUPOS/COMUNIDADE

### PREPARE-SE BEM PARA A SUA PARTIDA:

- Entre em contacto com associações especializadas que fornecerão conselhos e documentos que podem ajudá-lo/a na sua abordagem;
- Não mantenha a viagem em segredo. Procure apoio de maior número de pessoas que possam estar a par da situação e do possível risco;
- Procure aliados/as no país que possam ajudar a proteger a sua filha (entidades e as associações locais que lutam contra a excisão);
- Leve a sua filha a uma consulta médica para que seja feita uma observação e confirmação da integridade dos órgãos genitais externos antes de sair do país e que fique registado no processo individual do SNS; solicite também o compromisso de honra para que seja mais fácil suportar a sua posição e impedimento da prática.

### NO LOCAL/ PAÍS DE ORIGEM:

- Explique claramente à família a sua decisão de não cortar a sua filha (mostre o compromisso de honra e a lei traduzida);
- Lembre-se de que a excisão é uma infração punível pela lei portuguesa, mesmo se praticada noutro lugar que não em Portugal;
- Peça ajuda às entidades e às associações locais, se necessário;
- Fique sempre perto da sua filha.